

Infeções por *Candida auris* confirmadas em hospitais públicos entre 2022 e 2025

written by O Cidadão | 16 de Janeiro, 2026



O Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge (INSA) anunciou hoje que foram **confirmados casos de infecção pelo fungo *Candida auris* entre 2022 e 2025 em amostras clínicas de hospitais públicos do Norte e de Lisboa e Vale do Tejo.**

O esclarecimento do INSA surge na sequência da divulgação na terça-feira de um estudo liderado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, que concluiu ter identificado os primeiros casos em Portugal de *Candida auris* em 2023.

Foram classificados **oito casos identificados em 2023 num hospital da região Norte**, refere o resumo do estudo a que a Lusa teve acesso, cujas conclusões reforçam a **importância da vigilância hospitalar.**

No esclarecimento hoje divulgado, o instituto refere que o **primeiro caso de infecção por *Candida auris* (*C. auris*) no país**

foi identificado em 2022 pelo Laboratório Nacional de Referência (LNR) de Infecções Parasitárias e Fúngicas do seu departamento de Doenças Infecciosas.

“Entre 2022 e 2025, o LNR confirmou anualmente casos de infecção por *C. auris* em amostras clínicas provenientes de diversos hospitais públicos das Regiões de Saúde Norte e Lisboa e Vale do Tejo”, referiu o INSA, sem quantificar o número de infecções.

Embora a *Candida auris* não faça parte do conjunto de microrganismos de declaração obrigatória no Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica, o LNR do INSA reporta os casos que identifica ao Programa Nacional de Prevenção e Controlo de Infecções e Resistência a Antimicrobianos da Direção-Geral da Saúde (DGS) e, através deste, ao Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC).

Segundo o INSA, a *Candida auris* é um **“fungo oportunista”** humano que se disseminou rapidamente por vários países e continentes e que tem sido associado a um elevado número de surtos.

As infecções **“têm aumentado progressivamente nas últimas décadas e tornaram-se uma das principais causas de morbilidade e mortalidade em pacientes em cuidados intensivos”**, referiu ainda o instituto.

Isso deve-se principalmente, de acordo com o INSA, ao uso extensivo de antimicrobianos de amplo espectro, à maior taxa de pacientes imunocomprometidos internados em cuidados intensivos e ao tempo de permanência nessas unidades.

A *C. auris* foi identificada pela **primeira vez em 2009 no Japão** e, segundo o Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC na sigla em inglês), foram reportados na União Europeia, entre 2013 e 2021, 1.812 casos de infecções ou portadores do fungo em 15 países, com o último surto registado em 2019-2021 no norte de Itália, com pelo menos 277 casos,

alguns deles em pacientes com infecções graves por Covid-19.

A taxa bruta de mortalidade hospitalar por *C. auris* é estimada entre 30% e 72%, mesmo em pacientes que recebem tratamento antifúngico.

OC/MP